

PETIÇÃO n.º 19/2016

Assembleia Municipal de Lisboa

Avenida de Roma, 14

1200-265 Lisboa

Exma. Senhora,

Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa,

Arquitecta Helena Roseta,

Ao abrigo do Artigo 85º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, vem este grupo de cidadãos composto por moradores, visitantes e trabalhadores no Bairro das Avenidas Novas, apresentar a petição intitulada, "Pela Preservação e manutenção de uma "Loja com História" nas Avenidas Novas, a "Central das Avenidas", solicitando que a mesma seja aceite e alvo de debate nas comissões permanentes que a Exma. Sra. Presidente entender como mais adequadas.

Com os nossos melhores cumprimentos,



Maria Margarida Loureiro de Vasconcelos Ferreira

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. _____ / _____

ENT. 0128/SG/DAOSM/GAAM/16

DATA 25/10/2016

1908

20:00

PETIÇÃO

(Dirigida à Exma. Sr^a Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa

Arquitecta Helena Roseta)

Pela preservação e manutenção de “Uma Loja com História” nas Avenidas Novas:

A “Central das Avenidas”

Esta antiga “Tasca”, conhecida pela clientela como a tasca do Sr. João, com alvará datado de 1927, e criada pelo galego Albino Cal Garrido, começou, como tantas outras, por ser um estabelecimento que se dedicava à Carvoaria e Vinhos. Dali saía carvão para mais de 50 restaurantes de Lisboa, incluindo o “Galeto” e o antigo “Parque Mayer”, entre outros. Com o fim deste negócio, e porque carvoaria que se prezasse tinha sempre uma costela de taberna, virou-se para os comes e bebes. E ainda bem, porque os bebes são bons e os comes ainda melhores. Os residentes das Avenidas Novas, antigos e novos, que se juntam para jogar à moeda, os empregados das lojas e escritórios e os turistas passam as portas altas da “Tasca” do João com o cheiro nas saborosas iscas de escabeche e no choco panado - é impossível resistir aos petiscos da D^a Glória!

As migrações das gentes oriundas da Galiza para Portugal, os Galegos, ter-se-ão intensificado a partir do final do Século XVII, sendo que, em Lisboa, “...No início do século XX seriam uns 30 mil. Há que ver que isso representava quase um terço da população...”. Trabalhavam nas carvoarias, nas casas de pasto e na restauração. Aguadeiros, carvoeiros, amoladores e carregadores, conforme a região de proveniência, mas todos trabalhadores incansáveis.

A esta “Tasca” vêm ainda os “operários comer a sua bucha”. É esta loja com história de noventa e nove anos que tem de continuar a fazer parte dos hábitos de quem lá vai, dos operários das obras em redor, dos vizinhos e seus filhos estudantes, e, também, dos turistas e novos habitantes das “Avenidas” que procuram o que é autêntico, tradicional, único e raro nestes tempos. Evocamos este PATRIMONIO IMATERIAL das redes sociais que se teceram ao longo dos anos.

Desde 14 de julho de 2016, o proprietário da loja, o Sr. João, foi intimado a sair por denúncia de contrato, por parte dos novos proprietários do prédio (com data agendada para 31 de Janeiro de 2017), com o argumento do prédio vir a ser intervencionado com obras profundas, obras essas já exigidas no passado pela Câmara Municipal de Lisboa, e que apenas o Sr. João realizou.

Pretende agora substituir-se esta Loja com História, que perpetua a tradição antiga dos bairros de Lisboa, por um vulgar andar de habitação sem história e, assim, contribuir cada vez mais para a gentrificação das Avenidas Novas.

Os moradores e visitantes deste bairro não querem ver desaparecer o seu património, e, por esse motivo, abaixo assinam esta petição.

Os Cidadãos Peticionários abaixo assinam,